



UNIVERSIDADE COMO PATRIMÔNIO: O caso de Coimbra

**VIERNO DE MOURA, FERNANDA (1); CAPELA DE CAMPOS, JOANA (2);
CORREIA, LUÍS MIGUEL (3); MURTINHO, VÍTOR (4)**

1. Universidade de Coimbra. Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia
Centro Universitário Teresa D'Ávila, Lorena-SP. Departamento de Arquitetura e Urbanismo
fernandavierno@hotmail.com
2. Universidade de Coimbra. Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia
joanacapela@hotmail.com
3. Universidade de Coimbra. Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia.
Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra (CEIS20-UC)
lcorreia@darq.uc.pt
4. Universidade de Coimbra. Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia.
Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES-UC)
vmurtinho@uc.pt

RESUMO

No presente artigo, observaremos a *Universidade como Patrimônio*, sobretudo considerando o seu uso cotidiano e conseqüente inclusão na respectiva cidade. A Cidade Universitária de Coimbra (CUC), em Portugal, que integra a área da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia (UC-AS), inscrita em 2013 na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, constituirá a referência deste estudo. Como testemunharemos, tal contexto reproduz nas suas estruturas edificadas e urbanas as distintas transformações ocorridas no curso do tempo, devendo, no entanto, ser compreendidas não apenas à luz das inevitáveis dinâmicas socioculturais, mas, ainda, em razão dos interesses outorgados pelos regimes políticos que o ergueram ao longo da história. Importará, por conseguinte, presenciar como a vasta transformação da *Alta de Coimbra* em *Cidade Universitária*, durante parte do século passado, se converteu numa área classificada pela UNESCO e, presumivelmente, que conseqüências daí advieram. Com efeito, a construção da CUC teve o seu início na década de quarenta do século XX, por ordem do regime ditatorial sob a liderança de António de Oliveira Salazar. Ao velho tecido sobrepor-se-ia uma *moderna*, com raiz *clássica*, ordem urbana que fatalmente abrangeu um processo complexo de demolições, uma extensa remodelação topográfica e a composição do espaço público, que, em especial, perseguiu princípios de dominância. Por força destas circunstâncias, o plano de obras da CUC impôs-se aos valores patrimoniais, arquitetônicos e urbanos preexistentes, conquanto se tenham salvaguardado determinados imóveis admirados como referências incontornáveis na novel ordem conjecturada. Esta conjuntura, desenvolvida em pleno século XX, determinaria uma transformação profunda na cidade. De fato, o esvaziamento desta colina histórica provocaria a extensão da área urbana para diferentes territórios, outrora livres. Em síntese, o caso de Coimbra – entenda-se, da CUC – oferece-nos a possibilidade de refletir sobre a importância e a influência que as decisões políticas têm na vida das pessoas e na permanência dos seus bens materiais e imateriais. Mas, em conjunto, este caso de estudo também nos proporcionará indagar em que termos veio a se fixar a classificação desta zona (UC-AS) pela UNESCO, designadamente como foi estimada a

operação de *tabula rasa* forjada nos anos quarenta do século passado, que, como recordamos sucintamente, pouco prezou os valores patrimoniais existentes, fossem os isolados ou os mais urbanos. *A priori*, trata-se de um quadro deveras complexo, quão paradoxal, que, seguramente, admitirá o confronto com outras *paisagens culturais* afins. O desenvolvimento deste artigo terá como base orientadora a bibliografia já existente sobre o tema, nomeadamente: Capela de Campos, J., & Murtinho, V. (2017). University City of Coimbra, «tabula rasa» as a project methodology. In *Joelho – Journal of Architectural Culture, Ideas and Practices for the European City* (8), 112–124; Rosmaninho, N. (2006). *O Poder da Arte: O Estado Novo e a Cidade Universitária de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Palavras-chave: Coimbra; Cidade Universitária de Coimbra; Estado Novo; UNESCO; Patrimônio.

UNIVERSIDADE COMO PATRIMÔNIO: O caso de Coimbra

1. Introdução

A Cidade Universitária de Coimbra (CUC), em Portugal, que integra a área da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia (UC-AS), foi inscrita em 2013 na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization). Este conjunto histórico, qual *paisagem cultural urbana* de referência maior da cidade, reproduz através das suas várias estruturas, edificadas e urbanas, as distintas transformações ocorridas no curso do tempo. Todavia, tais mudanças devem ser compreendidas sobretudo como resultado das inevitáveis dinâmicas socioculturais, mas, ao mesmo tempo, como consequência de alguns interesses que outros tantos regimes políticos outorgaram à organização deste território, ao longo da história.

Neste contexto, para melhor se entender o recente reconhecimento deste conjunto da cidade como Patrimônio Mundial (PM) da UNESCO devemos, primeiramente, analisar o papel que no século passado a Ditadura de António de Oliveira Salazar lhe concedeu, transformando a intitulada *Alta de Coimbra* em *Cidade Universitária*. Importará ainda investigar se este espaço ocupado pela universidade se encontra atualmente integrado na dinâmica social e cultural da cidade.

À luz do tema deste colóquio, pretendemos, deste modo, evidenciar como a elevação de um conjunto desta natureza a Patrimônio Mundial pode, concomitantemente, contribuir para a melhoria e o sempre ansiado desenvolvimento de um território urbano, obrigando, neste caso particular, a uma outra responsabilidade de quem tem a sua superintendência, gestão e salvaguarda.

2. Breve resenha das reformas urbanas sucedidas desde a década de quarenta do século XX, com a instauração do Estado Novo

A construção da Cidade Universitária de Coimbra (CUC) teve início nos anos quarenta do último século, por ordem do ditador Oliveira Salazar. Tratou-se de uma obra profunda, implantada sobre uma colina que vinha desempenhando funções universitárias desde o século XVI e na qual, igualmente, viviam muitos *conimbricenses* (designação por que são conhecidas os habitantes desta cidade, localizada no centro de Portugal). Nesta época, onde emergem enorme preocupações com a educação dos jovens portugueses, alvitrou-se uma cidade mono-funcional, oferecendo o Governo a esta colina histórica uma perspectiva e um

Caberia ao Arquiteto Cottinelli Telmo, arquiteto-chefe da Comissão Administrativa do Plano das Obras da Cidade Universitária de Coimbra, sigla conhecida por CAPOCUC, cumprir a demanda governativa delineada pelo responsável do Ministério das Obras Públicas e Comunicações (MOPC), Engenheiro Duarte Pacheco, cujo objetivo era o de impor, na colina universitária da *capital do centro* de Portugal, o *poder da arte* da Ditadura. Por certo, o Estado Novo assumia a Cidade Universitária de Coimbra (CUC) como símbolo nacional, emblema de todo um território, geograficamente muito alargado e onde se incluíam as colônias ultramarinas. À luz da investigação produzida sobre este assunto, constata-se que a par de demais artes e ofícios a arquitetura constituiu um valioso e influente instrumento de fixação no território e paisagem dos ideais forjados pelo Governo Salazarista. Veja-se como exemplo a recente tese de doutoramento de Luís Miguel Correia, *Monumentos, Território e Identidade no Estado Novo: Da definição de um projecto à memorização de um legado*, publicada em 2016. Assim, a Cottinelli Telmo solicitou-se um *plano de urbanização* que, para além da reforma integral das instalações universitárias existentes, considerasse a área necessária para garantir uma futura expansão, isolando-a das propriedades confinantes. Com uma composição de índole geométrica, desenvolvida segundo princípios ortogonais e apresentando uma estrutura muito clara, Cottinelli Telmo veio a cumprir tal desígnio superior, político, entenda-se (Fig. 1).



Fig. 2 – Demolições e transformações na Alta de Coimbra, pela CAPOCUC.
Fonte: AAEC. (1991). *A velha Alta... desaparecida*. Álbum comemorativo das Bodas de Prata da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra. (2ª ed.). Coimbra: Almedina.



Fig. 3 – Demolições para a construção dos últimos edifícios, as Matemáticas e as Físicas e Químicas.
Fonte: Arquivo de candidatura da UC-AS a PM, GCU, GNI, UC.

As obras viriam a ter o seu começo e envolveriam, designadamente, um processo complexo de demolição de edifícios históricos e particulares, uma extensa remodelação topográfica, a reorganização de ruas e praças e, ainda, a construção de novos edifícios de raiz *clássica* e *modernista*. O conjunto ganhou axialidade e instituiu uma nova ordem urbana na apreciada “desordem pitoresca” anterior, tal como Cottinelli Telmo (1936) referia em *Os novos edifícios públicos*. A dominância da novel Universidade impunha-se na paisagem urbana e cultural da velha cidade que vive à beira do Rio Mondego. Decerto uma imagem de poder que mesmo nos dias de hoje permanece imperturbável, mas que, conjuntamente, se assume como valorizada.

Uma parte substancial da *Alta de Coimbra* foi demolida com o propósito de garantir o espaço necessário para a construção da cidade universitária gizada pelo regime político da altura (Fig. 2 e 3). Conquanto não se possa estabelecer uma relação direta com os princípios modernistas estabelecidos na *carta* que mais tarde resultou das conclusões do IV CIAM (Congrès Internationaux d'Architecture Moderne), que, recorde-se foi realizado em Atenas no ano de 1933, por certo verificamos que a intervenção efetuada em Coimbra observa alguns

deles de forma manifesta, atendendo à redação da versão de Le Corbusier da cognominada *Carta de Atenas*¹.



Fig. 4 – Plano para a Alta Universitária, CAPOCUC, AUC, MR, 2009.

Fonte: Universidade de Coimbra – Gabinete de Candidatura à UNESCO. (2012). Universidade de Coimbra - Alta e Sofia. Plano de Gestão. (N. R. Lopes, Ed.) (Universidade de Coimbra, Vol. Livro 2). Coimbra: Universidade de Coimbra.

A comissão dirigida por Cottinelli Telmo identificaria um valor histórico e cultural a determinados imóveis existentes, nomeadamente no designado Paço das Escolas: a Biblioteca Joanina, a Capela de São Miguel e os atuais edifícios da Reitoria e da Faculdade de Direito da UC. Outros colégios seriam de igual modo conservados e integrados num plano que, em grande medida, transformou esta colina numa *tabula rasa* (Fig. 4).

A estrutura da cidade de Coimbra há muito que não sofrera uma transformação desta dimensão, desde os tempos das reformas pombalinas do século XVIII. A monumentalidade da

¹ Le Corbusier (1957). *La Charte d'Athènes; suivi de Entretien avec les étudiants des écoles d'Architecture. Avec un discours liminaire de Jean Giraudoux.* (reimp. da publicação de 1941/42). Paris: Les Éditions de Minuit.

nova arquitetura modificou deveras o uso do espaço urbano existente, sendo que a maioria da população aí residente ou que aí trabalhava seria deslocada por outros locais, também construídos neste período de vigência da ditadura.

O fim das obras da Cidade Universitária de Coimbra (CUC) aconteceria em 1975, já depois do restabelecimento democrático do 25 de Abril de 1974, com a finalização do designado edifício das Químicas e Físicas, principalmente ocupado pela Faculdade de Ciências, mas onde estaria instalado um amplo auditório e uma cantina para os estudantes. Todavia, apesar da sua dimensão, o espaço construído verificava-se insuficiente para albergar a comunidade e atividade universitária, entretanto em crescimento.

No final do século passado, a Universidade avançaria com o processo de descentralização das suas instalações na *Alta*, promovendo a expansão para dois novos pólos universitários, o das ciências da saúde (pólo 3) e o das ciências e tecnologia (pólo 2). No decurso deste processo, o Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (DARQ/FCTUC) lançaria a proposta de um concurso de ideias para a reconversão dos espaços do Colégio de S. Jerónimo, do Colégio das Artes, do Laboratório Químico e das respectivas áreas envolventes, que seria acolhida e promovida pela Reitoria da Universidade de Coimbra no ano de 1995. O concurso seria determinado por quatro projetos dos então professores do DARQ, os arquitetos Fernando Távora, Alexandre Alves Costa, Raúl Hestnes Ferreira e Gonçalo Byrne (que ganharia o concurso)².

Um exemplo da realidade da vida da Alta Universitária era a inter-relação entre as atividades e espaços universitários com a vivência quotidiana: as *repúblicas*, ou casas dos estudantes, que se misturam com as moradias particulares; os serviços e o comércio interagem e dependiam da vida gerada em torno da universidade, bem como as diferentes manifestações culturais e tradicionais académicas seriam consideradas parte das festividades da própria cidade. Era necessário desenvolver estratégias para restabelecer as funções urbanas perdidas, como residências, serviços e comércio dentro da área universitária e redefinir o espaço urbano, o tráfego e as áreas de estacionamento. Tal circunstância, permitia repensar as instalações e os usos dos espaços universitários da *Alta*, reintroduzindo funções urbanas nesta acrópole que é vivida por estudantes e professores, e preparar a Universidade de Coimbra para as exigências da nova era que se avizinhava, o século XXI (Fig. 5).

² Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (Ed.) (1997). *A Alta de Volta: concurso de ideias para o plano de reconversão dos espaços dos colégios de S. Jerónimo, das Artes, Laboratório químico e área envolvente*. Coimbra: EDARQ – Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.



Fig. 5 – A paisagem cultural urbana de referência histórica de Coimbra.
Fotografia: Joana Capela de Campos, 2016.

3. A Universidade e o processo de candidatura a Patrimônio Mundial³

O caso de Coimbra oferece-nos a possibilidade de refletir sobre a importância e a influência que as decisões políticas têm na vida das pessoas. Desse ponto de vista, o processo de candidatura de Coimbra à UNESCO, que se desenvolveu entre 1982 e 2013, acompanhou o período mais recente da história da cidade, refletindo, por sua vez, a evolução dos entendimentos e concepções críticas sobre a intervenção do Estado Novo.

Tal processo pode ser compreendido em três fases capitais: a primeira entre 1982 e 1998, caracterizando-se sobretudo pelo acumular de tentativas, de intenções e de candidaturas, cujo principal agente foi a Câmara Municipal de Coimbra; a segunda, embora com algumas sobreposições temporais, entre 1995-1998 e 2003, tratando-se de uma fase de bastidores, por um lado, sendo continuado pela liderança da autarquia, e por outro, com a Universidade de Coimbra a assumir outro foco de protagonismo; por último, a terceira de 2004 a 2013, que se distinguiu pela candidatura e posterior inscrição da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia (UC-AS) na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, em 22 de junho de 2013 (Fig. 6).

³ Capela & Murinho, 2018.

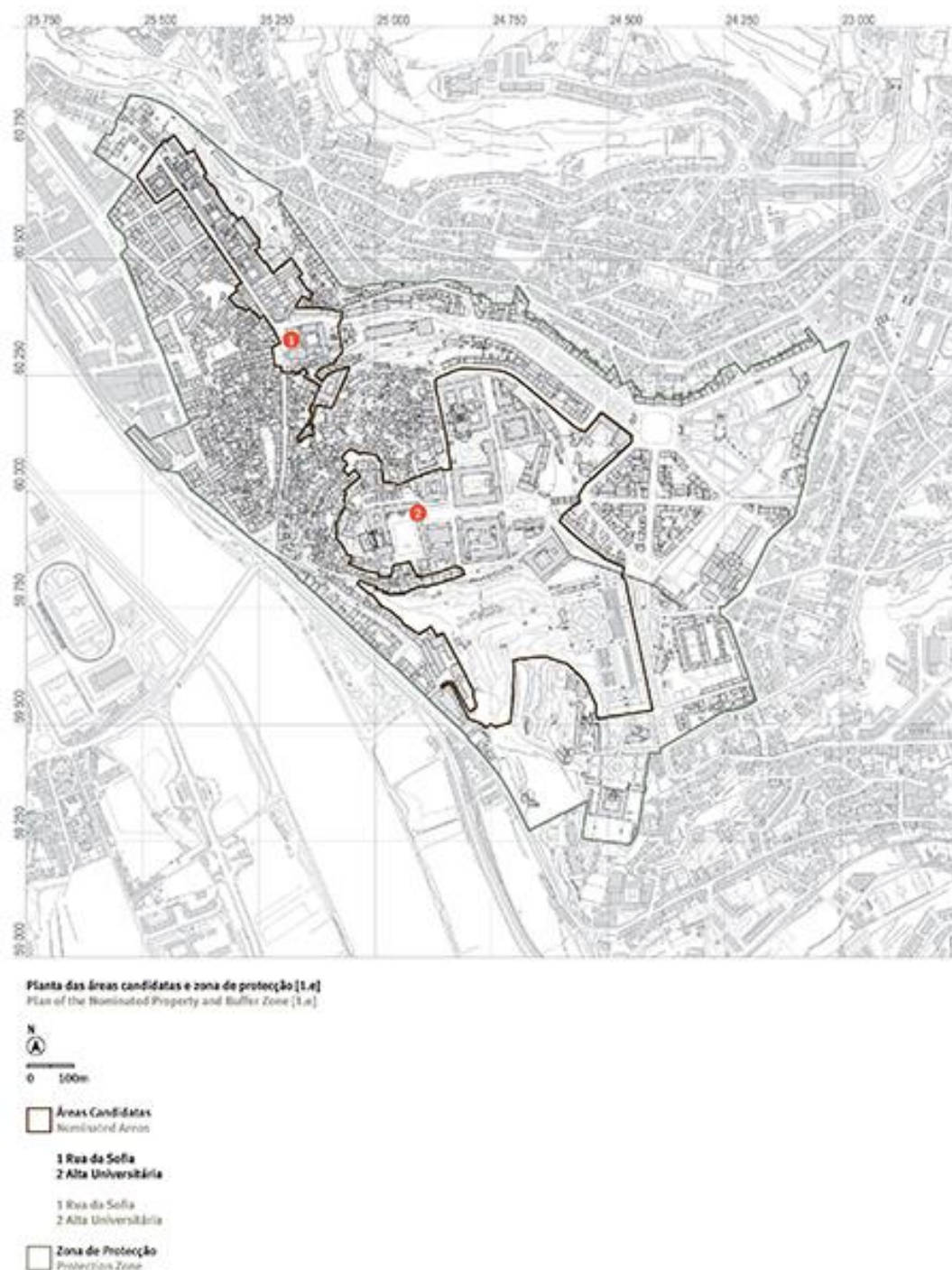


Fig. 6 – Planta de inscrição dos limites da área UC-AS PM e da sua zona de protecção, candidatura 1387-Portugal (2013).

Fonte: Arquivo de candidatura da UC-AS a PM, GCU, GNI, UC.

Com efeito, Coimbra conhecia, no decurso do ano de 1982, a primeira iniciativa de intenção de candidatura à UNESCO. Matilde Sousa Franco, diretora do Museu Nacional de Machado de Castro, foi a promotora do pedido realizado ao Estado português para candidatar o *Centro Histórico de Coimbra* a Patrimônio Mundial. Esta iniciativa teve o apoio do arquiteto inglês Donald Insall, consultor da UNESCO, que durante a visita a Coimbra em 1982 proferiu três

conferências, onde explicaria que tão importante quanto uma área candidata em si própria também seria o seu contexto urbano e o seu enquadramento visual (Fig. 7). Deste modo, a área entendida como *Centro Histórico* teria que ser considerada sob duas perspetivas: tanto pelo valor dos seus imóveis classificados, vulgo *monumentos nacionais*, e restantes edifícios notáveis, como ainda pelo seu contexto urbano, que, constatava-se, proporcionava a devida proeminência aos primeiros. Sob esta equação e em função da manifesta excepcionalidade da generalidade destes edifícios históricos, como o Paço das Escolas, a Biblioteca Joanina, as diversas igrejas, os colégios de São Jerônimo e das Artes e o Museu Machado de Castro, uma candidatura à UNESCO deveria considerar a relação privilegiada deste núcleo urbano antigo com o seu contexto, isto é, a cidade, ou pelo menos parte dela.



Fig. 7 – Vista aérea da Cidade Universitária de Coimbra.

Fotografia: Filipe Jorge, 2006.

Fonte: Arquivo de candidatura da UC-AS a PM, GCU, GNI, UC.

Embora a iniciativa não tivesse colhido os apoios para uma efetiva candidatura à UNESCO, deu origem ao processo alargado de candidatura da cidade a Patrimônio Mundial, passando a Câmara Municipal de Coimbra a liderar o processo, até 1998 – ano em que o processo documental desaparecera desta autarquia. No entanto, esta primeira fase permite perceber,

pelas várias propostas e intenções de candidatura, que o espaço da Cidade Universitária de Coimbra (CUC) nem sempre fora considerado para integrar a área a submeter.

A partir do concurso de ideias de 1995, a Universidade de Coimbra retomaria o seu papel de liderança e de responsabilidade em legar um património construído e imaterial que era seu, mas, simultaneamente, da cidade, do país e do mundo. A segunda fase conhecia um período de introspeção da Universidade de Coimbra que, de forma desejada, gerava conhecimento sobre si e para si, numa tentativa de recuperar a 'auto-estima' que havia sido colocada em causa com a transformação urbana da *Alta* realizada, relembre-se, durante o século XX, a mando da Ditadura do Estado Novo.

Coimbra tem vindo a ser rotulada *cidade universitária por excelência* durante séculos, como testemunharam diversas figuras, devido ao papel que a *Alta Universitária* desempenha na vida urbana desde o século XVI. Desde essa época, com a abertura da Rua da Sofia, a construção de colégios na *Alta* e o restabelecimento definitivo da universidade em Coimbra, que a cidade veio a conhecer períodos de transformação urbana diretamente associados à implantação e conseqüente expansão desta instituição de ensino superior no seu território. Porém, a intervenção do Estado Novo seria observada como de 'lesa-patrimônio', sobretudo, no período posterior ao 25 de Abril, tornando-se, por conseguinte, numa herança 'pesada' para uma instituição que, para além da produção de conhecimento, de ciência e de cultura e da promoção da língua portuguesa pelo mundo, se via porta-estandarte dos novos tempos de liberdade, da nova democracia instalada.

Deste modo, a segunda fase do processo longo de candidatura de Coimbra a Património Mundial beneficiaria da passagem do tempo sobre essa intervenção da nomeada Comissão Administrativa do Plano das Obras da Cidade Universitária de Coimbra (CAPOCUC), como também, a par, da produção científica que começava a emergir⁴ sobre esse período de transformação urbana recente (Fig. 7).

A universidade, numa lógica de produção de conhecimento 'sobre si e para si', promoveria alguns ciclos de debates e colóquios realizados com esse propósito, subordinados ao tema *Construir Univer(sc)idade*. Tal segunda fase, revelou-se determinante para a concretização da inscrição da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia (UC-AS) na Lista do Património Mundial da UNESCO (Fig. 8).

⁴ A título de exemplo, destacam-se as teses de doutoramento de Nuno Rosmaninho (2001), *O Poder da Arte: O Estado Novo e a Cidade Universitária de Coimbra*, e de António Filipe Pimentel (2003), *A morada da sabedoria*.



Fig. 8 – Pátio das Escolas.
Fotografia: Joana Capela de Campos, 2017.

Com efeito, em 2003, o Reitor Fernando Seabra Santos oficializa a intenção de candidatura da sua instituição à UNESCO e, no ano subsequente, a Universidade de Coimbra seria oficialmente inscrita na Lista Indicativa dos Bens Portugueses a Patrimônio Mundial, sob o seguinte argumento: “A Universidade de Coimbra, situada na parte alta da cidade de Coimbra, é constituída por um complexo de edifícios ligados à produção e transmissão do conhecimento, que cresceu e evoluiu ao longo de mais de sete séculos, formando sem qualquer dúvida, uma área urbana nobre e bem delimitada na cidade de Coimbra. A par com a existência física de património construído, em muitos casos notável e verdadeiramente excepcional, e com a sua história que faz dela uma das mais antigas Universidades europeias, a Universidade possui um conjunto de tradições e de cultura da própria instituição que lhe conferem uma identidade particular com forte simbolismo a nível nacional e internacional. A sua história confunde-se com a da Universidade Portuguesa”⁵.

O argumento para a justificação do seu *Valor Universal Excepcional* foi baseado na evolução histórica da implementação da universidade na cidade, para além desta ao longo do tempo ter desempenhado uma função fundamental associada ao desenvolvimento e transmissão de aspectos científicos, culturais e educacionais, bem como ao desenvolvimento da Lusofonia (UC-GCU, 2012). A história da Universidade de Coimbra é, por isso, representante de um estágio da evolução histórica, política, econômica e social da universidade, da de Coimbra, da de Portugal e do mundo. E, também por este motivo, o seu conjunto foi reconhecido como um

⁵ Universidade de Coimbra (2005). *Projecto de Candidatura da Universidade de Coimbra a Património Mundial*. Coimbra: Universidade de Coimbra.

patrimônio cuja evolução é distinto elemento de autenticidade: uma fonte de ensino sobre a história da arquitetura, dos sistemas construtivos e da própria cidade.

Sob esta justificação, a área construída pelo Estado Novo assumiu-se como mais um estágio dessa evolução do tempo histórico. Num total de vinte e um edifícios classificados na área designada da *Alta*, seis foram construídos de raiz no âmbito desta extensa operação urbana, que transformou significativamente uma importante e influente zona central da cidade de Coimbra. Em suma, com a candidatura da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia (UC-AS) a Patrimônio Mundial, a relação entre a universidade e a cidade volta uma vez mais a ser uma questão primordial para o entendimento desta área patrimonial.

4. Considerações finais

O caso de *Coimbra*, como se disse, oferece-nos a possibilidade de refletir sobre a relevância e influência que as decisões políticas têm na vida das pessoas.

Nessa perspetiva, importava perceber a transformação urbana que uma decisão política da esfera governamental impunha à vida quotidiana da cidade. Com efeito, as transformações conferidas pela construção da Cidade Universitária de Coimbra revelavam-se consideráveis. A construção nova e a demolição de patrimônio urbano, tornam-se ‘faces da mesma moeda’. Por um lado, verifica-se a perda de valores existentes, que vinham a ser sedimentados desde a definitiva instalação da Universidade de Coimbra na *Alta* no século XVI, através da diligente operação de *tabula rasa*. Por outro lado, a construção de novos valores, decorrentes de uma intervenção impositiva e implementada sob o escudo de poder da Ditadura, não deixa de ser igualmente uma prática qualificada sobre o existente, porventura até necessária.

Do ponto de vista demográfico, social e cultural, a construção da Cidade Universitária de Coimbra outrossim configurou nova organização do espaço urbano da cidade, precisamente, pela necessidade de acomodar os habitantes da *Alta* que foram expropriados dos seus locais de habitação ou trabalho. Deste modo, era possível *isolar a colina sagrada* para as funções exclusivas do estudo e de atividade universitária, conforme Oliveira Salazar pretendia.

Em função destes argumentos, o período histórico da construção da Cidade Universitária de Coimbra foi assumido pela própria universidade na sua candidatura a Patrimônio Mundial da UNESCO, constituindo-se reflexo de um tempo em que se deseja apreciar o passado recente numa perspectiva necessariamente crítica, que não de exclusão. Assim, os aspetos materiais e imateriais da vida universitária de Coimbra puderam ser ambos estimados como mais uma

oportunidade para distinguir o valor deste patrimônio na sua relação com a cidade e com este mundo globalizado.

Em Coimbra, as sucessivas *contemporaneidades*, cada uma com as suas especificidades, sucedidas desde a formação da urbe contribuíram para o presente reconhecimento do *Valor Universal Excepcional* da área inscrita na Lista do Patrimônio Mundial. O conjunto universitário é visto como patrimônio integrante da *Alta* e da cidade, e por este motivo um precioso meio para o restabelecimento das relações, por ora perdidas, entre a *Alta* urbana e a Universitária, como com a *Baixa*. Em conclusão, um território de inclusão.

Referências bibliográficas

CAPELA DE CAMPOS, J., & MURTINHO, V. *University City of Coimbra, «tabula rasa» as a project methodology*. In Joelho – Journal of Architectural Culture, Ideas and Practices for the European City (8), 112–124. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2017. https://doi.org/10.14195/1647-8681_8_7.

CAPELA, J., & MURTINHO, V. *Universidade de Coimbra — Alta e Sofia Património Mundial: do desígnio à realidade*. In G. Filipe, J. Vale, & I. Castaño (Eds.), *Patrimonialização e Sustentabilidade do Património: Reflexão e Prospectiva* [Documento electrónico] (pp. 173–182). Lisboa: IHC-NOVA FCSH, 2018. In <http://ihc.fcsih.unl.pt/patrimonializacao-sustentabilidade/>

CORBUSIER, Le. *La Charte d'Athènes; suivi de Entretien avec les étudiants des écoles d'Architecture. Avec un discours liminaire de Jean Giraudoux* (reimp. da publicação de 1941/42). Paris: Les Éditions de Minuit, 1957.

CORREIA, L.M. *Monumentos, Território e Identidade no Estado Novo: Da definição de um projecto à memorização de um legado* (tese de doutoramento). Coimbra: Universidade de Coimbra, 2016.

DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (Ed.). *A Alta de Volta: concurso de ideias para o plano de reconversão dos espaços dos colégios de S. Jerónimo, das Artes, Laboratório químico e área envolvente*. Coimbra: EDARQ — Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 1997.

PIMENTEL, A. F. *A morada da sabedoria* (tese de doutoramento). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2003.

ROSMANINHO, N. *O Poder da Arte: O Estado Novo e a Cidade Universitária de Coimbra* (tese de doutoramento). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2001.

ROSMANINHO, N. *O Poder da Arte: O Estado Novo e a Cidade Universitária de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006.

TELMO, J. Â. C. *Os novos edifício públicos*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1936.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. *Projecto de Candidatura da Universidade de Coimbra a Património Mundial*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2005.